

TRIBUNA Livre

25
OUTUBRO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

VELOCIDADE INTERPLANETÁRIA

Por EME

A barreira da gravidade foi ultrapassada, no dia 11 de Outubro corrente, à velocidade, aproximada, de 11.000 kls./segundo por um satélite lunar norte-americano, a que foi dada a denominação de «Pioneiro I» e que partiu de Cabo Canaveral-Flórida.

Às 8 horas e 32 m. (tmg), segundo os telegramas informativos, um foguetão de quatro pisos, portador do referido satélite, elevou-se da sua plataforma, verticalmente, e, após 130 segundos, aceso automaticamente o segundo piso, começou a traçar a trajetória da Lua, com relativo êxito. Os 3 primeiros pisos acenderam-se, normalmente, durante 6 minutos; o 4.º andar compreendia o satélite que seria colocado na órbita da Lua e não funcionou, apesar dos esforços empreendidos para o efeito.

Sabemos que cerca de um ano antes (Novembro de 1957, a barreira da gravidade havia sido vencida por um satélite artificial russo, o «Sputnik II», à velocidade suficiente para o pôr a girar em torno da Terra. Este facto marcou o primeiro passo para as comunicações interplanetárias e desde então mil conjecturas foram feitas sobre a possibilidade de prosseguir caminho com rumo à Lua, essa nossa tão próxima vizinha que, à velocidade da luz, dista apenas um segundo da Terra.

Nesta corrida dos satélites pertencida a palma à Rússia, o que lhe acarretou um perigoso ascendente psicológico sobre a América, de que se tem visto asoberbada durante esse penoso ano que decorreu até ao lançamento do «Pioneiro I».

Embora não tivesse tido completo êxito o lançamento do «Pioneiro I», pois não atingiu o objectivo principal, ou seja a sua instalação na órbita lunar, não deixa, no entanto, de merecer grande relevo o facto de ter sido ultrapassada a barreira da gravidade terrestre a uma velocidade de tal, que muito se aproxima daquela que se julga ideal para possibilitar viagens interplanetárias dentro do nosso sistema solar, ou seja, a velocidade interplanetária de 11,100 kls./segundo.

Em um ano apenas, pôde o homem, depois de ter feito gravitar, em volta da Terra, alguns satélites de considerável importância, empreender a primeira tentativa séria e com relativo êxito, para libertar da gravitação terrestre um corpo

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

No arquivo paroquial, um livro de estatutos na Confraria de S.ta Maria Madalena, de 1801, há muito extinta. Livros de contas dos confrades da mesma e de 1774, donde se conclui que era anterior aos estatutos, pelo menos em relação àquele livro.

Um livro da fábrica da igreja, com o inventário de todos os paramentos e objectos do culto, em 21 de Janeiro de 1718.

Três livros dos Capítulos das visitas: o mais antigo de 11 de «8 bro» de 1662; outro de 8 do mesmo mês de 1721; o terceiro com registo da 1.ª visita em 1905. Contendo decretos, provisões e recomendações, impossíveis de transcrever no espaço reservado a cada freguesia, dizem respeito ao movimento da vida paroquial em actos internos e externos, obras, limpeza e decência em todas as dependências da igreja; compostura e decôro nas procissões, no vestuário; condenando e cominando penas a dinheiro, proibem os excessos em folguedos no decurso dos trabalhos da lavoura, citando com repulsa o *talhar das camisas nas arrancadas*, os estendais de roupas nos adros; ordenavam o arranjo dos caminhos, etc.

(Continua na 4.ª página)

COMEÇO de uma resposta

Quem tenha seguido os três anos de vida deste semanário verifica, que ele só criticou com foros de ataque, um homem que então desempenhava certa função pública.

Fê-lo por achar que não desenvolvia a atividade necessária nas coisas públicas e prejudicava, assim, os interesses da Grei.

Nunca porém lhe dirigiu qualquer ataque ou insinuação que pusesse em dúvida a integridade moral da sua vida, a sua honestidade, a sua dignidade, os seus pergaminhos de homem honrado.

(Continua na 2.ª página)

Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia

Conforme aviso publicado, reuniu, na passada segunda-feira, a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Amares.

Presidiu o Snr. António Carlos Rodrigues de Azevedo ladeado pelos Snrs. Dr. António José da Costa e Paulo Barbosa de Macedo.

Falou, a dizer da causa da reunião, o Snr. Dr. Manuel Arante Rodrigues, esforçado provedor da Santa Casa, que tanto tem trabalhado, e com tanta utilidade, para que se concretize a obra em curso.

Seguidamente foi a proposta sujeitada a votação e aprovada, findo o que a sessão foi encerrada.

O VICE-CAMERLENGO DA SANTA IGREJA ROMANA,

D. José da Costa Nunes,

ACTUAL GOVERNADOR DO VATICANO, QUE TEM MUITAS PROBABILIDADES DE VIR A OCUPAR A CADEIRA DE S. PEDRO, É UM GRANDE AMIGO E ADMIRADOR DO NOSSO CONCELHO

Em fins da época balnear de Caldelas de 1954, Sua Ex.ª Rev.ª aparece inesperadamente nesta estância, vindo directamente de Roma, para aproveitar estas miraculosas águas-medicinais que tanto vieram a beneficiar a saúde daquele ilustre prelado, um pouco abalada durante os longos anos que foi Bispo, Arcebispo e Patriarca das Índias. Além de ter percorrido todo o Oriente e grande parte do Mundo,

pois que entre os vários cargos que o Santo Padre lhe confiou é o presidente permanente dos Congressos Eucarísticos Internacionais, lugar que o tem obrigado a deslocar-se a quase todos os continentes.

Dada a sua grande figura internacional, inteligência e santidade, é muito provável vir a ser escolhido para o lugar de chefe da Igreja.

Sua Ex.ª R.ª que logo desde os primeiros momentos se tornou, aqui, muito querido de todos, pois sendo possuidor dum trato altamente atraente, aliado a uma grande modéstia, foi das figuras mais simpáticas e destacadas que por estas Termas tem passado.

— Por dever do cargo que ocupo, foi-me facultado um

(Continua na 4.ª página)



D. José da Costa Nunes (em Caldelas)

CAMPANHA DO CIMENTO

PARA

O Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários

Obra grandiosa a do novo Quartel dos nossos Bombeiros. Ela ficará a perpetuar uma época de realizações que muito honram e dignificam a nossa terra, tocada de bairrismo construtivo e altruista.

É este o momento em que tem de ser lançado apelo a todos os Amarenses, quer residentes no Concelho, no País, no Ultramar ou no Estrangeiro.

A todos estes, filhos queridos deste belo rincão Minhoto, é dirigido: aos que leem e assinam o nosso jornal, e ainda a todos os que dele tenham conhecimen-

to, pois em Agosto de 1959, celebra esta Associação as suas Bodas de Ouro e é necessário que ele esteja concluído.

Dai, pois, 30\$00 para um saco de cimento, ou tantas vezes 30\$00 quantas a vossa generosidade e amor às coisas da nossa terra vos ditar.

Auxiliai a Direcção a levar a cabo esta grande obra e os vossos nomes serão registados em livro de honra.

Por cada saco receberéis uma senha com direito a um brinde e a uma entrada para os primeiros espectáculos do novo

cinema em construção.

A obra e a Instituição merecem o vosso auxílio.

O vosso saco de cimento representa o vosso amor e carinho pelas coisas da nossa terra.

Amanhã, domingo, e nos dias seguintes, um piquete de Bombeiros, munidos de credencial e das respectivas senhas irá percorrer o Concelho.

Aos de fora do concelho pedimos que adquiram as suas senhas por intermédio deste jornal ou directamente na Associação, ou simplesmente enviando o seu óbulo.

Tribuna de **TERRAS DE BOURO**

Covide

(Continuação da 5.ª pág)

-nos para, sem perda de tempo, seguirmos para Carvalheira, mas antes deslocamo-nos ainda à capela da S.ta Eufêmea, junto à qual está o penedo, gradeado, onde, segundo a tradição, foi martirizada a Santa. O altar desta capela é um exemplar raro de estilo renascença, mas mal tratado.

Ainda outra visita breve ao cruzeiro, assente sobre um marco miliário mutilado, barbaramente devastado a pico por mão de rude pedreiro. Chegou a hora do almoço, que foi breve, como convinha, para prosseguir viagem na companhia do Senhor Abade.

Carvalheira

Tem esta freguesia estranha, mas quase tão rude como a aspereza dos locais por onde passa. Vê-se que algum pseudo-empregado ali exerceu o seu munus com falta de dinheiro ou de consciência, porque não só o traçado como a execução tiveram fracas obreiros; não se evitaram curvas desnecessárias nem se fez a remoção de terras para nivelamento: foi feita ao sabor da corrente e segundo a lei do menor esforço.

Contudo, graças a este arremedo de caminho vicinal, o impecável Wokswagen manejado pela mão hábil do nosso colaborador «Odecam» galgou sempre e chegou, irrepresentavelmente, à igreja da freguesia do eminente arqueólogo P.e Martins Capela, de saudosa memória. Aqui o lugar é airoso e amplo.

O Snr. Abade de Covide, que nos acompanhava, apresentou-nos ao Rev. P.e Salgado e logo a pena do Autor deslizou no papel. Nada de perder tempo.

A igreja, depois de feitas algumas obras projectadas fica à altura da importância da freguesia.

O monumento ao Coração de Jesus e o Cemitério Paroquial, com a respectiva rua bem pavimentada, são obras que se destacam pela sua importância. Mas estas coisas virão depois circunstanciadas no valioso trabalho da Monografia. Tudo o que o Snr. P.e Salgado nos mostrou, gentilmente, tem cunho de um pároco zeloso, de quem a freguesia muito poderá esperar. Agradecemos a possível colaboração com «Tribuna Livre».

Campo

Retrocedemos até ao Cruzeiro de Campo (monumento nacional), sempre lastimando o caminho mas bem dizendo a empolgante e austera paisagem da serra, que se ergue ao perto e ao longe, em dorso mastodôntico,

Reultrapassada a pequena ponte romana que fez parte da Estrada Imperial da Geira, logo nos encontramos novamente no Cruzeiro Monumento e na bifurcação da estrada de Campo, esta esplêndida, a contrastar com a anterior, que nos apeteceu seguir até ao seu terminus para divisar, ao longe, essa povoação comunal, de costumes primitivos ainda em uso, que tem por fundo a montanha nua, pedregosa, agreste, íngreme, a tocar as núvens do céu espanhol.

A Igreja de Campo era o nosso objectivo imediato e dentro em breve ali estávamos.

Curiosa coisa o povoado de canastros (contamos 14 na escassa extensão de 50 metros), com que deparamos junto da Igreja. A máquina fotográfica de «Tio Juca» registou a imagem que aparecerá, entre outras que o mesmo dedicado amigo de «Tribuna Livre» tem focado para a Monografia. O Senhor P.e Martins mostrou-nos a igreja, interessante, mas necessitada de obras.

Regressamos a Covide, onde nos despedimos do zeloso Pároco, que perdeu o dia conosco nesta digressão.

Há que agradecer todas as atenções recebidas e é de apreciar a franqueza verificada daem todos os seus actos, que nos sensibilizou. É um sincero amigo com que ficou «Tribuna Livre», temos disso a certeza.

Chamoim

Ao passar em Chamoim, na volta de Covide, o tempo ainda chegou para descer à Igreja e, em breve conferência com o Senhor Arcipreste, que nos recebeu com toda a amabilidade, colher os elementos desta freguesia.

É curiosa e original a fachada da Igreja, com a sineira incida no próprio corpo do edifício, dando a ideia de que os sinos estão à janela. A Via-Sacra em grandes cruces de pedra, ao longo da via pública, também não é vulgar, assim como não é fácil encontrar freguesia que tenha como esta, em cada lugar, uma capela pública. O recheio da Igreja, especialmente o altar-mor, tem bastante interesse artístico. Mas isto não nos compete descrever. A penumbra nocturna caía já abundantemente, a cerrar o horizonte, e a pena do Autor rabiscava ainda, activamente, as últimas notas no seu canhenho, enquanto nós, mais apressados, começávamos já a iniciar a marcha com destino à estrada de Covas.

E a visita terminou, já noite cerrada, pelo encontro, na Vila, com o Digno Presidente do Município e com o nosso Delegado, os quais nos dirigiram palavras de incitamento nesta campanha de divulgação cultu-

COMEÇO de uma resposta

(Continuação da 1.ª página)

Quem tenha o sentido da dignidade procede assim. Igualmente quem tenha a noção da decência faz como esse homem, que ao saber do tal escrito o reprovou e o disse indigno.

Não serão os homens que sabem discernir entre o que ras-teja e o que se eleva que terão de nos reprovar por também termos descido. Aqui caminha-se como manda a decência e a probidade.

Não se inventa qualquer referência para se ter ensejo de ataque, tal como aconteceu com as casas do bairro, lavadouro, água, passeios e estrada, em que se veio dizer que os achamos dispensáveis ou desnecessários, quando em verdade referimos somente que os poderes públicos cumpriram, gastando num decénio 1.300 contos, e a iniciativa particular não correspondeu. Dissemos e é verdade.

À difamação e à calúnia não se responde já por se esperar o momento oportuno. Depois do responsável dizer perante quem de direito da verdade dos argumentos e do sentido que melhor traduza as suas intenções. Só depois os comentários podem ser o que devem ser.

É evidente o receio de que queremos chamar a nós as instituições. Que culpa temos nós que seja o próprio autor e reconhecedor as nossas possibilidades? Então não foi o ex-membro da U. N. de Luanda e ex-tesoureiro da Misericórdia que requereu a transferência deste organismo para a Feira Nova? Lá está o documento assinado, a comprová-lo.

Todo o arrazoado e toda a séria de infelizes referências pessoais, sem fundamento, se dirigem a um homem de bem e de um dinamismo e espírito de sacrificio que ninguém já ousou atacar.

Nós cremos, até, que se o visado e ofendido fôsse um parasita e um inerte, um fracassado quando chamado às instituições, um vesgo de flôr ao peito ou de aristocrático «Milu», sem nada fazer, ninguém o atacaria.

Paradoxalmente o visado é homem de vida intensa, de bairrismo impar, de trabalho persistente, tal como vamos ver.

Nascido na Feira Nova, já aos 12 anos fazia parte de um grupo cénico que haveria de pagar as paredes da actual Casa dos Bombeiros. Aos dezoito anos fundou a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo que dentro em pouco era louvada pe-

ral e a bem de um melhor conhecimento da história e das tradições locais.

Todas as honras pertencem ao Senhor Professor Domingos M. da Silva, que serve esta causa com apostólica paciência e acendrado amor às terras que desde tenra idade se habitou a percorrer e a olhar com a maior devoção, M.

o seu rápido desenvolvimento

Reconstruiu uma casa em Amares para onde casou e volvidos seis meses adquiriu a Padaria Amarense para, poucos meses depois, comprar a Padaria da Feira Nova para onde veio viver e onde concentrou a laboração das duas padarias.

Iniciado sem quaisquer bens de fortuna, comprou em seguida duas quintas e começou a sua actividade nas coisas da sua terra. Chamado à direcção dos Bombeiros, cujo Quartel se achava em terreno alheio e sem pavimentação, foi durante o seu mandato comprado o terreno, pavimentado e forrado o edifício e comprado o primeiro pronto-socorro.

Fundou os Armazéns da Feira, casa de Fazendas que honra o comércio local. Comprou em Amares a casa onde estão instalados os correios e construiu outra nova junta, o que muito embelezou essa parte da Vila.

Duma ínfima papelaria construiu as amplas instalações de «A Modelar», instalando-se ali as mais modernas máquinas automáticas de impressão, custando só elas cerca de 1.000 contos. Estendeu a organização a todo o País, Ilhas e até ao Ultramar. É a única do género do norte do País e ali trabalham cerca de 30 empregados e operários, diariamente, arrancados à rua.

Criou o posto de venda de combustíveis e foi o fundador da Casa do Povo da Feira Nova e ali conseguiu fundos para a construção dum refeitório, obra que só não levou a efeito por falta de tempo.

Foi o principal fundador do F. C. de Amares e despendeu 60 contos na compra e construção do campo de jogos, e cerca de 20 contos com jogadores e lides desportivas.

Conseguiu que o benemérito Luis Calheiros de Abreu desse 21 contos para a compra de uma bouça para construção de um estande de tiro aos pombos, obra que o seu prematuro falecimento impediu realizar.

Embora em nome da Junta de Freguesia foi ele que assumiu todas as responsabilidades para se construir o novo cemitério e escadório, obra orçada em 240 contos e cuja compartição se ia perder se ele não tomasse conta do encargo, responsabilizando-se perante Junta e em cuja obra perdeu 15 contos.

Pagou do seu bolso a iluminação do lugar da Lage, assim como construiu 2.100 m. de linha de Rendufe a Barreiros.

Foi o principal obreiro da construção da sede da Caixa de Crédito Agrícola, a primeira do norte do País com sede própria, e graças a uma administração cuidadosa, de um orçamento de 250 contos fez a obra com 130 contos.

Comprou por 80 contos, dinheiro seu, uma propriedade por onde cortou uma avenida

de 14 metros de largo e onde se estão a levantar bons e modernos edifícios.

Presidente da Associação dos Bombeiros, de há pouco, está já a levantar o novo e grandioso quartel, sem que esta Associação tenha um tostão, e junto dela já estão lançados os alicerces para ser edificado pela mesma associação um cine-teatro de imponentes proporções

Vai iniciar em breve, no Largo Dr. Oliveira Salazar, um bloco de rendimento, com vários pisos, onde vão ser instalados alguns estabelecimentos que fazem muita falta à terra, além de uma dúzia de famílias.

Tem feito as diligências iniciais para a construção de um bairro e se conseguir levar a bom êxito as negociações que traz começadas, vai abrir uma nova rua em que instalará esse bairro.

Sob a sua orientação foi construído por 14 contos um mictório orçado em 45 contos e prontamente se apresenta em todas as manifestações de interesse local, tanto correndo com o seu automóvel, gratuitamente, como sujeitando-se e os seus, a explorar uma barroca para os Bombeiros, como financiando a exploração de uma pedreira para que as obras possam fazer-se e cumprir-se os seus desígnios.

Ajuda a obra grande que que a Mesericórdia está a erguer, é um dos que tornam possível grandiosa acção da Caritas, pois de seu bolso abonou as despesas inerentes ao seu funcionamento.

Como presidente da Banda dos Bombeiros Voluntários deu-lhe acção e a certeza de vida, contratando um mestre que paga do seu bolso e dando-lhe uma farda nova.

Sem ele não seria possível a existência deste jornal que custa 40 contos por ano, nem o Concelho teria uma monografia, escrita em três volumes, que custa uns 30 contos e cuja venda não compensará o despêndido.

Já requereu alvará para pôr em funcionamento um colégio em que seja ministrada a instrução primária e o 1.º e 2.º ciclo dos liceus. A dúvida estará na vinde, e nunca nos demais encargos a ele ligados.

Isto, que é muito, não é, todavia, tudo. Não é também preciso ir-se mais longe quando a realidade é de tal maneira concludente.

Se o Snr. de La Palisse tivesse de dizer uma verdade quanto a isto, certamente que dizia: o «sr. ex» perdeu uma boa ocasião de estar calado.

De regresso a Lisboa

Encontra-se no gozo de férias, com sua família, na freguesia de Besteiros, o Snr. Domingos da Silva, que em breve regressará a Lisboa onde tem instalada a sua vida. Desejamos-lhe boa viagem. Apreciamos os seus reparos na carta que nos enviou e é lembrar por escrito, pois temos todo o prazer em fazer a vontade aos nossos assinantes.

Aniversário

--Faz anos no dia 31 de Outubro corrente, o Sr. Manuel António da Silva Antunes, nosso assinante, residente em Lisboa e natural da freguesia de Seramil. Que faça uma festa alegre com os seus colegas e muitas felicidades.

TRIBUNA do CONCELHO

Santuário de N.ª S.ª da Abadia Romagem do povo de Caldelas

Realizou-se no passado Domingo dia 19, a habitual romagem do povo de Caldelas ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia, que originou uma elevada afluência de visitantes, como nos anos anteriores.

O povo de Caldelas, mostra assim a sua veneração pela Virgem Senhora da Abadia.

Merece bem que louvores lhe sejam dados, assim como ao seu Rev. Pároco, principal promotor desta romagem

Se todos os devotos procurassem emitir o bom povo de Caldelas, o maravilhoso Santuário de Nossa Senhora da Abadia elevar-se-ia dentro em breve ao nível que bem merece, e dotar-se-ia do esplendor e brilho que já se ufanou de possuir.

É certo que a sua actual mesa Administrativa é constituída por homens de boa vontade e que despendem todos os seus esforços em benefício do Santuário. A prová-lo, estão as obras já levadas a efeito e o plano de importantes melhoramentos ali a realizar, como seja: alargamento do Parque para automóveis, construção de uma Avenida para a Gruta da Aparição, construção da estrada para S. Miguel-o-Anjo, onde foi erigido o Monumento ao Bom Jesus da Paz, e completo alargamento e reparação das estradas de acesso, para o qual já foi pedida a indispensável comparticipação do Estado.

Todos estes melhoramentos, são de extrema necessidade, e a Confraria, só por si, não pode realizá-los. Há portanto necessidade do auxílio dos devotos da Virgem Senhora da Abadia, para a conclusão destes projectos.

O bondoso Reitor deste Santuário, homem dotado de nobres sentimentos e de uma actividade pouco vulgar, não se tem poupado a esforços para o engrandecimento de Abadia, o que só é possível com a preciosa colaboração de todos.

Que todos colaborem na medida das suas possibilidades para vermos, muito breve, uma Abadia verdadeiramente brilhante.

A. Fernandes

BESTEIROS CASAMENTO

Na igreja Paroquial de Besteiros, realizou-se no Sábado passado, dia 18 do corrente, o casamento do Sr. Manuel Velloso com a menina Palmira Dias Vieira, dedicados e zelosos empregados da Casa de S. to António, desta freguesia. Num gesto comovente e digno de todo o louvor, os benquistos proprietários Ex. mo Sr. Dr. Tomaz Gonçalves de Andrade e José Pereira da Silva, com suas Ex. mas esposas, acompanharam os noivos, seus pais e todos os demais convidados até à igreja, servem de padrinhos, assistem ao acto nupcial com bênçãos e significativa alocução do Rev. Pároco e, a seguir, dirige-se todo o cortejo até à nobre e solarenga Quinta de S. to António onde os Dg. mos Proprietários ofereceram a toda a comitiva um lauto jantar ao ar livre, que no conjunto oferecia um aspecto lindo, tidoalço grandioso e enternecedor, que faz lembrar as cenas mais das do Evangelho.

Houve brindes do Rev. Pároco P. e Calisto Vieira, do Sr. Dr. Tomaz, do Sr. Augusto Velloso, em prosa e em verso, e outros, correndo tudo uma maravilha.

Parabéns aos proprietários da Quinta de S to António, que não se pouparam a trabalhos e despesas — aos briosos noivos, para que continuem a ser gratos aos seus generosos protectores, e a todos desejamos as maiores felicidades e bênçãos do Céu. — C.

PELA G. N. R. Queixas

Apresentaram queixa na Guarda Nacional Republicana desta vila os seguintes indivíduos:

José da Silva Esteves, da freguesia de Ferreiros, desta vila de Amares, contra António de Oliveira «o cantoneiro» e outros, por estes no dia 15 do corrente, à noite, no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta vila de Amares, o terem agredido a soco e lhe terem causado outros danos;

— Olívia Maria Dias de Macedo, residente na freguesia de Carrizado, deste concelho, contra Manuel José Mendes «o Carrigo», também residente na dita freguesia, por este lhe ter causado alguns danos na sua habitação.

— Deolinda da Silva Pereira, da freguesia de Dornelas, contra Domingos Bário, por este, no passado dia 14, lhe ter morto com substâncias venenosas e corrosivas algumas aves domésticas.

— João de Barros, desta vila de Amares, contra Eusébio Exposto, da freguesia de Carrizado, por este ter tido com ele umas brincadeiras de mau gosto.

— Elvira Rosa da Silva, residente na freguesia de Figueiredo, contra Rosário de Jesus da Cunha, da freguesia de Goães, por esta a ter agredido à paulada.

— Delfina do Nascimento Antunes Fernandes, da freguesia de Fiscal, contra Martinho da Silva Fernandes, de Braga, por este lhe ter vendido um casco que era sua propriedade.

DE LAGO

Trabalhos ao domingo

No dia 28 de Setembro alguns homens de Palmeira e de Lago andaram a consertar uma parede no lugar de Santa Marta, desta freguesia. Tenho ouvido diversos trabalhadores queixarem-se de serem obrigados a trabalhar nos Domingos e dias Santos. Este modo de proceder deve ser condenado porque há trabalhadores em abundância para que tais serviços se façam em dias de semana.

Caminhos públicos

Os nossos caminhos podiam ser muito bons por a freguesia ser bastante plana e de pequena extensão, contudo a maior parte encontra-se prejudicada pelos enxurros, pedras e silvas. Citem-se, para exemplo, os caminhos da Ribeira ao Bico, do Paço a Santa Marta, e da Lagoa.

Quando os particulares se descuidam em não cortar as silvas e arbutos, ou em tirar as pedras para os caminhos, as autoridades devem intervir, mesmo com sacrifício de amizades...

Para Angola

Partiram para o Lobito os Senhores Constantino Soares Alves e sua esposa Maria da Conceição Malheiro Cardoso. No mesmo navio e com destino a Luanda, foi também o Senhor Renato Radrigues Machado. Desejamo-lhe boa viagem e prosperidades, na saúde e nos trabalhos.

Para Lisboa

Partiu para a capital, no dia 19 de Outubro, S. Ex. cia o Senhor Doutor Carlos Teixeira de Sousa, proprietário da Quinta de Fonte Covas. Fazem-lhe companhia seus dois filhinhos, José Carlos e João Teixeira de Sousa que vão cursar as faculdades de Medicina e Direito, respectivamente. Desejamos-lhes óptima saúde, boa viagem e prosperidades.

Também foram para Lisboa, onde labutam pela vida, os Senhores António da Silva e sua esposa Maria da Conceição Caldas da Silva e os pequenos António Caldas da Silva e Emílio Pereira Pinheiro. Boa Viagem e felicidades.

Roubos

Furtaram à Senhora Felicidade da Conceição Bastos o cordão e outro objectos de ouro que tinha escondido, no lugar do Telhado, onde vive. Outras pessoas se queixaram de lhes roubarem coelhos, e frangos e canhotas... certamente para os cozinhar. É curioso notar que os frangos e os coelhos são mais alvejados nas véspera das peregrinações ao São Bento da Porta

Aberta... Que devoção!
Mas, o São Bento não tem culpa...

Baptizados

No dia 9 de Outubro foi baptizado José António da Cunha Peixoto, filho legítimo dos Senhores António de Sousa Peixoto e Teresa da Silva Cunha, do lugar de Paço desta freguesia. Serviram de padrinhos os senhores José Soares da Costa e Maria Irene da Cunha Peixoto.

No dia 12 do mesmo mês foi baptizada Rosa Maria Soares de Carvalho, filha legítima dos Senhores José Ribeiro de Carvalho e de Maria do Céu Alves Soares. Foram padrinhos os senhores António José de Carvalho, avô, Maria Ribeiro de Carvalho, tia da baptizada. Aos dois neófitos desejamos saúde, da boa, e as maiores prosperidades, na vida que principiam.

Vindimas

Estão praticamente no fim e a produção parece ser inferior à do ano passado, em quantidade, e talvez também em qualidade, sobretudo por muitas vindimas se fazem com chuva. Nota-se que em várias quintas o número de videiras tem aumentado e a produção, diminuído. A causa deste paradoxo deve provir das doenças que afligem as vides e das circunstâncias adversas do tempo, na ocasião da nascença e floração do cacho. Para estes males ainda não apareceu remédio eficaz em condições económicas de se poder usar com proveito. É pena. É por isso que os trabalhadores agrícolas são os que mais trabalham e são os que menos ganham!

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—A menina Maria Alice Macedo Martins e o Sr. João da Rocha Barbosa.

Segunda-feira—O Sr. Alvaro de Freitas e a Sra. Maria da Conceição Dias Correia Portela.

Terça-feira—A gentil menina Ermelinda Pereira Barbosa de Macedo.

Quarta-feira—O Sr. Abílio José de Freitas.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares.

62113 e 62141

PARTIDA

para a Universidade de Lisboa

Na passada quarta-feira, seguiu para Lisboa, onde vai frequentar na Universidade dessa cidade o Curso Superior de Direito, o nosso particular amigo e assinante Senhor Augusto Justiniano Gonçalves Rodrigues, desta Vila de Amares.

Pessoa de grande prestígio nesta terra, o ilustre estudante é um dos elementos directivos do Futebol Club de Amares.

Que a sua nova tarefa seja encetada com as maiores felicidades, são os nossos ardentes votos e de todos os conterrâneos.

A. Antunes

BARREIROS

No dia 17 de Outubro corrente foi dada sentença no Tribunal Judicial de Amares, no processo de transgressão que havia sido intentado pela Câmara Municipal deste Concelho contra João Fernandes, de Barreiros, não se tendo provado que o caminho fôsse público, como havia sido noticiado em Ab. il deste ano.

HUMORISMO

Conversando

Que óleo me aconselha para lubrificar o meu automóvel novo?

— Conforme; como é ele?

— É destes carros pequeninos.

— Então deita-lhe óleo de fígado de bacalhau... Dizem que faz crescer.

No Restaurante

— Esta sopa é uma po-treia.

Nem se pode comer...

— Mas quem lhe disse para a comer? Beba-a...

Alarme

A mãe chama o médico pelo telefone:

— Depressa, Doutor, venha imediatamente, pois o meu filho acaba de engolir uma agulha...

O Doutor está na consulta agora—responde a empregada—mas a senhora tem necessidade da agulha para já?

Fazes bem

— Este ano para onde vais?

— Eu para parte nenhuma.

— Acho que fazes bem; é onde se está melhor.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Sobre a porta de passagem de uma para a outra sacristia (velha) foi metida uma pedra de ogiva ou janela rendilhada que pertenceu a obra antiga.

No plinto do cruzeiro paroquial tem gravado o ano de 1868.

Dispõe de um bom passal e sofrível residência, adquiridos primeiro por um arrematante da especialidade que os cedeu depois à freguesia.

Tem três capelas: a de S. Miguel, perto da Ponte, possivelmente sucessora daquela a que pertenceu o primitivo agregado paroquial, sob a designação de *Ermita de S. Miguel do Porto*, pelo menos assim consta por tradição, além do que se verifica pelos textos das Inquirições.

Nossa Senhora do Livramento, na quinta da Leva-da, que, com a do Porto e suas respectivas casas, de boa construção, foram, segundo P. Leal, 1875, de António de Amorim Soares de Azevedo, a quem foram doadas por D. Maria Adelaide Vasconcelos Maia, filha do Dr. Manuel Joaquim Coelho da Costa Maia, que vinha passar as férias a estas quintas.

Era filho do desembargador Jerónimo Coelho da Costa Maia, natural de Braga, e de sua mulher, D. Luísa Maria de Carvalho Araújo e Vasconcelos, senhora da Casa de Proselo.

Em 1801 foi nomeado lente proprietário da cadeira de astronomia na Universidade de Coimbra, onde já regia a cadeira de matemática.

No último ano da sua vida, ensinou mecânica celeste, cuja ciência andava então a publicar, em Paris, o famoso Laplace.

Faleceu naquela cidade em 1817 e foi sepultado na igreja de S. Bento.

(Continua no próximo número)

Velocidade Interplanetária

(Continuação da 1.ª página)

artificial, através do espaço sideral, com rumo às regiões lunares.

O facto de ter sido atingido apenas 1/3 da distância que nos separa da Lua, não invalida a transcendência do acontecimento, que permitiu atingir aquela velocidade quase ideal, que projectará os futuros navios do espaço sideral, portadores de homens, aos planetas solares, primeiramente à Lua e depois a Venus ou Marte, etc.

Ao escrevermos estas considerações, ou melhor, ao relatarmos estes factos que passaram já ao domínio histórico como realidade palpável, parece-nos estar ainda a sonhar, por nos custar a habituar à ideia de que o homem terá possibilidades muito próximas de se deslocar pelo Universo, em demanda dos astros, fazendo uma viagem à Lua em muito menos tempo do que ao Brasil ou mesmo a África.

É assombrosa a maneira como se corporizaram os mais arrojados sonhos de ficção julioverniiana—como da ciência pura, com o auxílio da refinada técnica contemporânea, é possível passar às concretizações mais ousadas da ciência aplicada.

O facto de em pouco mais de um ano se ter passado, da já vertiginosa velocidade que permitiu o feito dos satélites artificiais, à velocidade interplanetária (cerca de 11.000 kls. por seg.), é prova incontrovertida do poder da nova técnica, em que a electrónica é poderosa alavanca e graças à qual se produzem aparelhagens tão delicadas e eficientes que substituem, a cada passo, a intervenção humana nas mais variadas e difíceis tarefas.

A equipagem e comando dos satélites artificiais são provas claras do estado de adiantamento e do alto nível técnico da electrónica, em que se situam os mais arrojados empreendimentos do progresso humano.

Dentro desse cogumelo, em forma de chapéu cónico, com dois cabos de antena telemétrica, listrado de azul e negro, iam um sem número de aparelhos: osciladores, amplificadores, microfones, emissores radioelétricos, giroscópios, etc; e em todo o conjunto desta primeira nave do espaço sideral (foguetão e satélite), funcionavam 300.000 peças, complexas e interdependentes, que só um trabalho perfeitamente sincronizado garantiria um êxito completo.

O caule do cogumelo era formado pelo 4.º andar do foguetão que seria aceso à distância aproximada de 80.000 kls. da Lua, para exercer acção de travagem na queda de atracção e, ainda, colocar o satélite artificial na órbita lunar.

A tentativa falhou, neste particular, mas desde logo se começaram a revelar as primeiras vantagens desta histórica experiência, ao conhecerem-se as comunicações transmitidas pela aparelhagem do satélite: a barreira das radiações ia diminuindo à medida que caminhava no espaço «cislunar»;

a temperatura variava entre 2 e 5 graus; os choques de micro-meteoritos foram quase nulos (apenas 2); além de preciosas revelações sobre o campo magnético, verificou-se que mesmo a distância superior a 100.000 kls. continuou a exercer-se a atracção da gravidade terrestre.

É, sobretudo, substancial, o «record» de velocidade obtido pelo veículo espacial norte-americano.

A relevância do feito pode medir-se pelos seguintes dados: altura máxima atingida pelos «Sputniks», 1.888 kls.; pelos satélites norte-americanos, 4.000 kls.; pelo «Pioneiro I» 118.363 kls.; e quanto a velocidade, o avanço foi espantoso, pois aproximou-se sensivelmente da velocidade interplanetária.

Vale a pena recordar ainda que, só há 50 anos apenas (23 de Outubro de 1906) começaram as primeiras tentativas para vencer o voo de «o mais pesado do que o ar», levadas a efeito por Santos Dumont.

Como foram tímidos e temerários os seus primeiros voos!

Como são já lendárias as suas primeiras tentativas para vencer a dificuldade de levantar voo, com o seu aeroplano 14 bis!

Como foi ainda arrojada a viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, anos depois;

e como evoluiu a aviação; e como evoluiu agora em voos supersónicos cada vez mais rápidos; e como se ultrapassa a barreira da gravidade terrestre, explorando-se o espaço sideral à procura de outros mundos, numa louca correria de vida ou de morte!!!

Atrás das máquinas voadoras teleguiadas, sem risco para o homem, preparam-se veículos pilotados do espaço. Das experiências teóricas passa-se às realizações práticas. Pode ler-se em telegrama de Los Angeles, datado de 16 do corrente mês, que foi já escolhido o primeiro homem para subir num foguetão, «o satélite A pilotado X-15», a altura superior a 600 Kls. acima da Terra. Esta experiência está marcada para Janeiro e o primeiro piloto do espaço será Scott Crossfield, de 37 anos, que já voou duas vezes, teóricamente, à velocidade da luz.

Termina a notícia assim: «Levantar-se-á, então, para o piloto, quando se encontrar na zona dos satélites, nos confins dos limites atmosféricos do nosso planeta, o tremendo problema de regresso à atmosfera: a mais ligeira quebra de energia do homem ou da máquina, nada mais restaria, em escassos instantes, de um e de outra...»

É a era atômica, a era da vertigem: será o suicídio ou, então, a delirante caminhada para a conquista do Universo!!!

TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

pes e por último o P. e Avelino de Sousa, Pároco de Travassós, que exaltou a caridade dos irmãos Pinheiros e lhes pediu, para no futuro, fazerem mais e melhor.

A senhora professora D. Rosa Carolina Martins de Sousa ofereceu às ilustres autoridades visitantes as cantarinhãs que serviram na inauguração do fontanário com as seguintes quadras alusivas.

I

Oh! Bemvidos hoje sejam
Os que nos veem visitar;
Queira Deus que longos anos
Nos voltemos a encontrar.

II

Em Revenda um fontanário
De há muito era sonhado;
Nos tais sonhos só agora
Pôde ser afortunado.

III

Diz alguém prenda de barro
Para tanta prevenção;
Eu bem sei, também de barro
Foi criado o pai Adão.

IV

Hoje, do íntimo do peito
Partirá uma só voz
A exprimir gratidão,
Da Revenda, Travassós

19-X-1958

Casamento

No Mosteiro de Nossa Senhora do Alvío, realizou-se o casamento da sra. D. Adélia da Anunciação Faria dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Cecília Soares Faria e do sr. José Manuel dos Santos, muito conceituado comerciante desta praça, com o sr. Armando Barbosa da Silva, filho da sr.ª D. Maria Cândida da

Silva e Joaquim Manuel da Silva, já falecido, comerciante.

Foi celebrante o Rev.º Padre José Maria Barbosa, pároco em Pico S. Cristóvão, tio do nubente.

Ponte sobre o Rio Homem

Realizou-se no passado dia 16 do corrente, em sessão ordinária da Câmara Municipal, a entrega da Ponte sobre o Rio Homem, que há de ligar este ao vizinho concelho de Amarelos na estrada Vila Verde às Neves.

Das quatro propostas apresentadas — 705.800\$00 665.000\$00 — 630.000\$00 e 665.990\$90 do sr. Eng.º Luiz Liebknecht, de Lisboa, foi a este entregue por ser o único que se comprometeu a executar o projecto elaborado e aprovado pelos Serviços de Urbanização.

Já aqui enaltecemos o valor e vantagens que nos traz a ligação dos dois concelhos vizinhos, já pelo intercâmbio dos povos fronteiriços; já pelo encurtamento da distância que nos separa, que ficará reduzido a dois terços entre Vila Verde e as Neves.

Estão de parabéns os Vila-verdenses e os Amarenses, por uma obra a todos os títulos de alta projecção e também a Câmara de Vila Verde que não descurou este grande problema, pelo que estamos certos, que atrás deste melhoramento outros se seguirão, como por exemplo, as retretes públicas e a beneficiação dos arruamentos da Vila. D.

D. JOSÉ DA COSTA NUNES

(Continuação da 1.ª página)

convívio diário com S. Ex.ª Rev.ª e jamais esquecerei os momentos felizes que passei, ouvindo descrições de passagens da vida, cheia de sacrifícios, desta grande figura da Igreja em Timor, Maau, Índia, Roma, etc.

Sempre que se falava das belezas naturais referia-se com muito agrado ao nosso Minho e sobretudo ao nosso Concelho, dizendo que era dos mais belos canteiros deste grande jardim que é Portugal.

Sendo natural dos Açores, conhece bem o Continente e — nota curiosa — logo após que foi nomeado Bispo de Macau, na primeira viagem que fez à metrópole foi convidado por uma ilustre Família Amarense, tendo nessa data passado uns momentos na casa dessa ilustre família, onde foi recebido com tanta cordealidade que jamais esqueceu esses momentos, apesar de já serem passados quase cinquenta anos.

S. Ex.ª Rev.ª após ter assistido ao Congresso Eucarístico Internacional no Rio de Janeiro, na qualidade de Presidente dos Congressos Eucarísticos Internacionais, onde a sua figura de grande destaque foi apreciadíssima (e isto foi-me dito por várias vezes, a quando da minha passagem por aquela capital em conversa amiga com o grande Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Elder Câmara) — veio novamente para repetir mais um tratamento, e desta, como da primeira vez, S. Ex.ª Rev.ª demorou-se cerca de vinte dias, tendo visitado, particularmente, a nossa Câmara, o Mosteiro de Rendufe, e retribuiu a visita de algumas ilustres famílias do nosso Concelho.

Ainda se não passaram muitos meses que o ilustríssimo Vice-Camerlengo e actual Governador do Vaticano, nos fez uma visita, dizendo das saudades que tem de Caldelas e Amarelos, e portanto, sempre que tem oportunidade vem agradecer às suas águas a saúde recuperada e admirar suas paisagens encantadoras.

É tão grande a admiração e estima que S. Ex.ª Rev.ª tem por esta terra, que conseguiu dotar a sua igreja paroquial com uma autêntica relíquia do Santo Lenho que se guarda com toda a estima e veneração em riquíssima cruz de prata.

Todos fazemos votos para que no próximo conclave, esta grande figura da Igreja Católica, venha a ser escolhido para seu Chefe.

São grandes as demonstrações de estima e consideração pelo nosso Concelho, que seria uma grande ingratidão não deixar aqui, publicamente, manifestada toda a nossa dedicação, amizade e intensa gratidão em troca da grande consideração e amizade com que S. Ex.ª Rev.ª nos distingue.

Seu mais humilde servo,

Luis de Sousa

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 20-10-58

Obras de construção, reconstrução e beneficiação de prédios urbanos

Foram requeridas por Augusto da Purificação Dias, de Carvalheira; João Francisco Dias, de Brufe; Artur de Sousa Melo, de Moimenta; Manuel José Dias, de Choreense. Concedidas as licenças requeridas.

Obras em sepulturas no cemitério municipal

Foram requeridas por Augusta Pereira Leite Mendes e João Martins Antunes, ambos de Moimenta. Deferidos.

Internamento de doentes nos hospitais

Foram mandadas passar guias de responsabilidade para internamento dos seguintes doentes: José Maria Fernandes da Balança; António Manuel Correia, de Carvalheira; Maria Rosa Pereira Arantes e Porfírio Antunes de Barros, ambos de Rio Caldo; Clara Maria Gonçalves Pereira, do Gerês; Maria da Ascensão Dias Vieira, também do Gerês.

Orçamento suplementar

Foi deliberado aprovar o terceiro orçamento suplementar ao ordinário do ano em curso.

Secretariado Nacional de Informação

O Secretariado Nacional da Informação pediu vários esclarecimentos acerca dos assuntos focados na reunião que, no dia 21 de Abril do corrente ano, teve lugar no Gerês. Informe-se e remeta-se cópia de vária correspondência trocada com organismos oficiais.

Escola de Choreense

A professora oficial da Escola de Choreense, pediu o fornecimento de energia eléctrica àquela Escola. Aguarda melhor oportunidade.

Comando da G. N. R.

O Comandante da Companhia da G. N. R., em Braga, apresenta cumprimentos de despedida.

Expropriações em Rio Caldo

A Direcção de Estradas do Distrito de Braga, pede a notificação de vários indivíduos para comparecerem na Casa do Povo de Rio Caldo a fim de serem lavrados termos de expropriação necessários aos trabalhos de Arranjo da concordância das EE. NN. 304 e 308 da zona entre as Pontes de Rio Caldo sobre a Albufeira. Inteirado.

Expediente

O Juiz de Direito da Comarca de Vieira do Minho, pede o fornecimento das posturas Municipais e respectivos aditamentos. Satisfeito. — O Secretariado Nacional da Informação, referindo-se a pedidos de comparticipação através do Fundo de Turismo. — A Direcção Geral dos Serviços Eléctricos sobre pedidos de comparticipação para obras de electrificação. — O Governo Civil do Distrito referindo-se ao pedido a realizar de 1 a 3 de Novembro, cujo produto se destina ao Instituto Português de Oncologia. — O mesmo Governo Civil transcrevendo a circular n.º Z-1/69, da Direcção-Geral de Administração Político e Civil quanto à apresentação de projectos e pedidos de licenciamento de instalações eléctricas.

Pagamentos

A Câmara deliberou ratificar alguns pagamentos e autorizar os seguintes: Da quantia de 35.016\$00 a Manuel Alves de Barros, para pagamento de trabalhos executados na obra de reconstrução do edifício escolar do Gerês; Da de 22.500\$ a Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal para pagamento da 2.ª prestação do subsídio para o estabelecimento da linha de alta tensão para o Gerês e Rio Caldo; Da de 23.132\$30 à Mesa da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, proveniente de amortização e juros do empréstimo contraído.

Visado pela C. de Censura

CUMPRIMENTOS ao Chefe do Estado

Acompanhado da Vereação, seguiu para Lisboa o Senhor Presidente da Câmara Municipal deste concelho — Evaristo Armindo Corais, afim de, conjuntamente com os representantes das Câmaras Municipais do Distrito, cumprimentar S. Ex.ª o Presidente da República.

O TEMPO

Tem feito há uns dias a esta parte um belíssimo tempo que permite a recolha, em boas condições, do milho cuja produção é sensivelmente inferior à do ano passado.

Covide

Ao contrário do que supunhamos, por ter visitado, logo de início as freguesias de Balança e Choreense, desprovidas de estradas acessíveis a automóvel, fomos encontrar outras terras muito mais distantes da Vila, servidas por razoáveis vias de comunicação, algumas mesmo boas.

O «Wokswagen» fez a caminhada para Covas, na manhã outonal de 18 do corrente mês, quase primavera. Ao passar na Balança pudemos cumprimentar o Snr. Antonino Nogueira Martins, que nos acompanhou até a Vila e dali seguimos em direcção a Covide por uma estrada melhor do que a que nos conduziu a Covas.

A máquina rolava célere, parecendo associar-se ao agrado natural que um tão lindo dia despertava e que a variada paisagem desta caminhada matutina mais acentuava ainda, enchendo-nos a vista de imagens cheias de beleza, colhidas ao perto e ao longe.

Assim nos aproximávamos de Covide, que nos surge no volteio da estrada como uma autêntica pinha, dando o conjunto do casario a ideia de uma manta de retalhos.

Aos primeiros contactos, para dar com a residência paroquial, encontramos o Snr. P. e Martins, pois já sabia antecipadamente da nossa visita e com toda a sua característica bonomia, logo prestou esclarecimentos e forneceu dados. Perto da Igreja vê-se a nova residência paroquial em construção, de boas linhas, e, mais perto o cemitério, ambas construções que dão na vista pela sua importância. O zelo posto no arranjo da Igreja merece especial relevo; o recheio tem algumas peças de merecimentos, a fachada embora moderna, é interessante. O almoço esperava-

(Continua na 2.ª página)

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

Por DOMINGOS M. DA SILVA

(Continuação do número anterior)

Entre outros desmandos, matou um sacerdote que estava no altar a celebrar a santa missa. Apanhou à força, à ponte de Caldelas, uma noiva que vinha da igreja com o marido, da cerimónia do casamento.

Consta que morreu arrependido, em Roma.

Voltando à Coroa, foram dados ao

— *Infante D. Luis*, duque de Beja, Prior do Crato, pai de D. António...

— *Pedro Lopes de Azevedo*, irmão e sucessor de Diogo Lopes, tão valiosos serviços prestou ao dito Infante, que de novo lhe fez doação dos mesmos senhorios. Fidalgo da C. R., serviu em Arzila, onde casou c. D. Maria Ribeiro. Morreu, combatendo heróicamente, durante o escalamento desta praça e no dia 15 de Outubro de 1519.

— *António de Azevedo Coutinho*, fidalgo-escudeiro de el-rei D. João III e do Conselho de D. Sebastião. Comendador de Coucieiro. Casou c. D. Maior da Cunha.

— *Vasco Fernandes de Azevedo Coutinho*, fidalgo da Casa de el-rei D. Sebastião, que lhe confirmou a posse dos senhorios e o mesmo fizeram depois o cardeal-rei D. Henrique e Filipe I. Casou com D. Jerónima Coronel; faleceu em S. João de Rei a 9 de Março de 1612.

— *Diogo de Azevedo Coutinho*, seu 10.º donatário, casou com *D. Brites da Silva e Menezes*, 5.ª senhora da *Casa da Tapada*; e, para evitar desnecessárias repetições de dados biográficos, tem-nos o leitor na freguesia de Fiscal (2.º vol. a pag.)

Seguiram-se:

— *Vasco de Azevedo Coutinho*...

— *Rodrigo de Azevedo Sã Coutinho*...

— *Luis Manuel de Azevedo Sã Coutinho*, em que se acabou este vínculo, extinta a jurisdição dos donatários por lei de 29 de Junho de 1790.

Na sua qualidade de Senhores donatários de Terras de Bouro, estes *Azevedos* sempre se apelidaram *Fronteiriros-mores* da Portela de Homem e eles tinham, bem assim o extinto concelho de Santa Marta de Bouro, o privilégio que os Reis de Portugal lhes concederam e sucessivamente confirmaram, de não serem os seus homens soldados em qualquer outra praça, mas somente defenderem aquela parte da raia seca à sua custa. A letra desta excepcional prerrogativa, eles guardavam-na religiosamente no cofre do Concelho.

Igualmente tinham dispensa de fornecer palhas à milícia, por sentença dada na Junta do Estado de Guerra.

Razão tinha para asseverar logo de princípio desta obra, mesmo muito longe de contar incluir nela Terras de Bouro, que era de todo impossível trincar este fortíssimo massiço territorial que se nos depara unido e entrelaçado de muito fundo pelo desenvolver da vida, costumes e ideais de seus habitantes, talqualmente a história dos seus donatários, pelos laços do sangue e da família.

Acima de tudo isto, estiveram-lhe ligadas por antiquíssimas obrigações, até 1855, as freguesias que constituíram o antigo núcleo do mosteiro de Bouro e os respectivos d. d. abades tinham a dignidade de *Capitães-mores* em seus coutos.

Se o senhorio de Entre-Homem e Cávado veio dos *Azevedos* à Casa de Castro por Pedro Machado; se desta saiu, pouco depois, a Casa da Tapada pelo enlace de D. Briolanja Machado de Azevedo com Sá de Miranda e mais tarde aí vieram os senhorios de *Terras de Bouro* e S. João de Rei, não assistimos nós a esse mesmo fenómeno de sistemático entrelaçamento da velha burguesia rural, de saudosa memória, e que, movida de naturais brios e aspirações, tomava a nobreza por modelo e imitação em que o amor e o casamento não conheciam limites nem fronteiras?

Um factor importantíssimo há, porém, a considerar — a substancial diferenciação que vai daqui para ali, amplamente demonstrada através dos tempos em problemas de governo e administração que variam com a natureza das condições climáticas e geográficas e de que por vezes mal se compadece o municipalismo com seus crónicos defeitos de origem — esta natural distinção obriga a uma coexistência separada de séculos, tal como a vida da casa de cada indivíduo para a de seu mais próximo vizinho.

(Continua no próximo número)

Tribuna Desportiva

Assim vai o Nacional da 1.ª Divisão

É nota saliente desta 6.ª Jornada do Nacional da 1.ª Divisão, disputada no pretérito domingo, assim como na jornada anterior, o grande número de golos marcados.

Nesta jornada mais uma vez podemos verificar com grande agrado para todos os desportistas que os clubes considerados pequenos, agora mais que nunca, continuam a mostrar-nos que o seu valor tem realmente aumentado consideravelmente.

Assim, se verificarmos no calendário desta sexta jornada que as pugnas entre si, foram bem disputadas, travando-se assim um embate renhido e bem disputado, e aqueles que defrontaram clubes considerados grandes, também deram aquela réplica que era esperada.

As principais surpresas nesta 6.ª jornada, foram-nos dadas pelo Barreirense, Braga e C. Desp. das Caldas. Os primeiros ao alcançarem magníficas vitórias em terreno estranho, respectivamente perante os Leões da serra, e a Académica, foram mais uma prova de que nos jogos entre si, nada se pode prever antecipadamente, pois parece não se influenciarem pelo ambiente estranho. O segundo, ao alcançar um magnífico ponto sobre o F. C. do Porto, embora no seu terreno, excedeu também a maior parte das previsões.

Os resultados apurados foram os seguintes:

SPORTING, 4 — TORRIENSE, 0

Os campeões nacionais embora não tivessem sido felizes pelo jogo que apresentaram, venceram bem, pois desde início foi o clube que mais lutou pela vitória. O jogo foi fraco tecnicamente.

C. U. F., 0 — LUSITANO, 0

Os cufistas embora jogando no seu ambiente, foram inferiores ao Lusitano. Se tivesse havido uma vitória, e esta se tivesse inclinado para o lado dos Evorenses, estes não teriam alcançado mais do que aquilo que mereciam.

Embora os Evorenses tivessem sido superiores, o jogo foi pobre tecnicamente.

GUIMARÃES, 4 — V. DE SETÚBAL, 1

Embora a vitória esteja certa, os Setubalenses não mereciam ter saído derrotados por margem tão alta, pois se fizermos uma pequena síntese do jogo, verificamos que os Setubalenses perderam inúmeras ocasiões de golo.

CALDAS, 2 — PORTO, 2

Os Caldenses, embora tivessem dado boa réplica durante todo o jogo, se não tivesse havido uma decisão infeliz do árbitro, talvez tivesse

saído vitoriosa a equipa do F. C. Porto que durante todo o encontro foi sempre superior. O resultado não é mais que a recompensa do trabalho das duas equipas, pois jogaram ambas mal. O resultado mais ou menos esta certo.

COVILHÃ, 0 — BARREIRENSE, 1

Contra todas as previsões o Barreirense foi à Covilhã buscar dois preciosos pontos, o que conste um grande feito devido à forma aguerrida como os Covilhanenses costumam encarar os jogos no seu próprio ambiente. O Barreirense, actuando com grande acerto, teve o prémio dos seus esforços.

BENFICA, 3 — BELENENSES, 2

Este jogo que era o jogo do dia, foi de facto um verdadeiro jogo de emoção. Os Belenenses embora saindo derrotados, tiveram o ensejo de poder mostrar aos seus adeptos a franca subida da sua equipa, brindando-os com um desafio em que jugaram verdadeiro futebol. Com as suas pedras todas em pleno acerto, só não venceu porque não teve a sorte pelo seu lado.

ACADÉMICA, 1 — SP. DE BRAGA, 1

Embora com a Académica a jogar bom futebol, os minhotos souberam impor-se bem aos estudantes, até porque sendo os estudantes superiores, os minhotos foram aqueles, que mais vezes remataram à baliza. E se não fora um golo de rajada de Bentes, já quase no fim do jogo, estes mais uma vez se veriam forçados a sair derrotados. O resultado está certo, e os estudantes, mais uma vez não tiveram a sorte pelo seu lado.

Classificação

	P.
Benfica	10
Porto	8
Guimarães	8
Belenenses	7
Braga	7
Sporting	7
Cuf	7
Setúbal	6
Barreirense	5
Caldas	5
Lusitano	4
Torriense	4
Covilhã	3
Académica	3

J. M. Fernandes

VATICÍNIO

Mais uma jornada se nos avizinha, e mais uma vez vamos procurar fazer um vaticínio dentro daquilo que possa ser lógico, pondo de parte qualquer surpresa que nestas coisas da bola é frequente. Recordamos as palavras do locutor da E. Na-

cional Amadeu José de Freitas. «O futebol é como um chapéu do ilusionista. Dele sai um lenço, um coelho, fitinhas e mil e uma coisa que se possa imaginar».

Este categorizado locutor proferiu estas palavras ao analisar o encontro Benfica-Belenenses. Na verdade o futebol assim é. A próxima jornada vai com certeza fornecer-nos despiques interessantes, pois estamos a entrar no período «salve-se quem poder» e todos os clubes procuram não ser derrotados mesmo jogando fora do seu ambiente. Principiemos o nosso vaticínio pelo Sport. Bracarense.

O grupo minhoto recebe a Covilhã no seu maravilhoso estádio. Os serranos irão dar luta até ao limite das suas forças para não serem derrotados, mas não o conseguirão. O grupo da casa não se deixará surpreender.

Os leões jogam em Alvalade tendo como adversário o Cuf, que está a fazer uma prova interessante. Os campeões nacionais não podem perder pois comprometem a sua posição. No entanto todo cuidado é pouco. O Sporting irá vencer com certeza. O Lusitano recebe o Guimarães que está a dar que falar. Os Evorenses necessitam da vitória e estamos certos que ela surgirá.

Os setubalenses recebem no campo dos Arcos, o Caldas, que no passado domingo fez vida cara ao F. C. Porto. Os sadinos estão a jogar bem e não deixarão que os dois pontos vão para mãos alheias.

O F. C. do Porto recebe a Académica que este ano ainda não acertou o passo. Os nortenhos vencerão com facilidade.

O leader vai ao Barreiro defrontar o grupo local. O Barreirense no seu campo é sempre adversário difícil, o que não quer dizer que vença o Benfica. Um empate talvez resolva a contenda.

O Belenenses vai a Torres Vedras defrontar o Torriense que está em maus lençóis neste campeonato. O Torriense necessita da vitória e para isso irá lutar até ao limite das suas forças, o que não evitará a derrota se esta tiver de surgir. Vamos pelo empate embora se reconheça certa superioridade do grupo de Belém.

Estamos certos que não andaremos por muito longe quanto ao que acabamos de analisar, mas o mais difícil é agora arriscar números, o que vamos fazer para terminar mais um prognóstico e mais uma jornada desta espinhosa missão.

Braga, 3 — Covilhã, 1
Sporting, 4 — Cuf, 1
Lusitano, 3 — Guimarães, 1
Setúbal, 2 — Caldas, 0
Porto, 5 — Académica, 1
Barreirense, 1 — Benfica, 1
Torriense, 2 — Belenenses, 2

M. JANELA

Visado pela Censura

Tribuna de Vila Verde

No lugar da Revenda, freguesia de Travassós Vila Verde

foram inaugurados vários melhoramentos públicos entre eles, uma capela.

No passa domingo, dia 19 corrente, tiveram lugar na freguesia de Travassós, grandes festejos pela acasão da inauguração de uma capelinha em honra de St.º António, um fontanário, um lagar de azeite e uma lápide de homenagem aos irmãos Avelino e António Pinheiro, em reconhecimento a estes dois ilustres filhos daquela terra, mandada erigir pelo povo daquela ridente freguesia.

Para ilustrar as festas foram convidadas as autoridades Distritais e Concelhias, a imprensa e numerosos amigos da família Pinheiro.

De manhã realizou-se com toda a solenidade a bênção da capela que substituiu uma velha ali existente há muitos anos, em estado de ruína, pelo sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo auxiliar de Braga, e em seguida missa, que foi acompanhada a grande instrumental, ficando assim aberta ao público desde o dia 19 de Outubro de 1958.

À tarde, um numeroso cortejo de carros dirigiu-se ao limite do Concelho, junto ao Rio Homem, para a recepção aos srs. Dr. Eugénio Baccalar Ferreira, Secretário-Geral do Governador Civil-que representava o Chefe do Distrito, impossibilitado de assistir pessoalmente por compromissos tomados anteriormente; António Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Capitão Euclides de Barros, comandante distrital da Polícia de S. P.; Carlos Braga da Cruz e Abel Moreira de Matos, trocaram-se cumprimentos de praxe e depois, organizou-se um cortejo com numerosos automóveis.

Em Revenda, as autoridades oficiais eram aguardadas por enorme multidão e por muitas outras entidades de destaque, entre os quais Mons. Mosquera, Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Arcipreste; Drs. Domingos da Silva Pereira, médico; Renato de Brito Ferreira, Flávio Martins Pereira, Delegado do Procurador da República; Lamartine Dias, Conservador do Registo Predial; António Guimarães, médico; Adérito Barreto e Gaspar Queirós, vereador da Câmara, muitas senhoras, Junta de Freguesia, ao mesmo tempo que eram lançadas muitas flores e se ouviam os cordes de uma magnífica marcha executada pela afamada banda de Vila Verde.

Em seguida, efectuou-se a visita à capela restaurada, sendo depois organizada a procissão em honra de S.º António, enquanto o R.º Padre Aloísio de Sousa, dirigia à multidão um imponente sermão alusivo ao acto, na qual foram encorporados 4 andores,

várias bandeiras e muitas crianças das catequeses com um avultado número de anjinhos.

Terminada a parte religiosa, teve início a inauguração dos melhoramentos benzidos pelo sr. Arcipreste de Vila Verde.

O primeiro foi o Fontanário, que estava ladeado por lindas rapariga vestidas com trages Minhotos, cada uma sustentando um cantaro de Barro e cada um deles com uma quadra alusiva ao acontecimento, da autoria da professora oficial D. Rosa Carolina Martins de Sousa, as quais aqui reproduzimos no final desta crónica porque relevam, a todos os títulos, o fervor e o bairrismo da gente portuguesa.

Depois da visita ao lagar, realizou-se o descerramento de uma placa de granito com a seguinte dedicatória em bronze: «Aos Irmãos Avelino e António Pinheiro, da Casa da Venda Nova, Travassós agra decida. 19-X-1958».

Seguidamente as virtudes dos srs. Avelino e António Pinheiro foram postas em destaque pelos srs. Dr. Barcelar Ferreira, em nome do Chefe do Distrito ausente noutra festa por força de compromissos anteriormente assumidos, pelo sr. Dr. António dos Santos Ferreira, Presidente da Câmara de Vila Verde, que apontou o valor dos melhoramentos e mais do que esses, o valor de outros melhoramentos não visíveis, em especial o do bem que os homenageados distribuem permanentemente pelo povo de Travassós, pelos doentes que muitas vezes transportam nos seus carros aos hospitais e aos médicos.

O srs. António Santos da Cunha, congratulou-se com o facto dos srs. Avelino e António Pinheiro, darem exemplo a muitos outros que ainda vivem no egoísmo, esquecendo-se de que são apenas depositários dos bens oferecidos por Deus.

Osr. António Pinheiro, agradeceu comovido em seu nome e em nome do seu irmão, a homenagem do povo de Travassós e de todos os oradores. O povo deu largas à sua justificada alegria, pois nunca vira na sua terra um festa de verdadeiro arraial como aquele que ali se efectuou e abrilhantado pela sua banda de música que pela primeira vez os mimoseou com o seu selecto reportório.

E enquanto no largo de Revenda a multidão se divertia, na Casa da Vinha Nova, era servido um delicioso copo de água, onde discursaram os srs. Drs. Barcelar Ferreira, António dos Santos Ferreira, Mons. Mosquera, Rev.º Aloísio de Sousa, dr. Bernardo de Brito Ferreira, António Manuel Lo-

(Continua 2.ª página)